



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## **TERMO ADITIVO AO ACORDO DE COOPERAÇÃO**

**ENTRE**

### **A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Rua São Francisco Xavier, 524 - Maracanã  
20550-900 - Rio de Janeiro/RJ - BRASIL

**E**

### **A UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

Paço das Escolas,  
3000-531 Coimbra - PORTUGAL

O presente Termo Aditivo tem por finalidade regular as relações entre as partes. As atividades a serem desenvolvidas no âmbito do presente instrumento estão descritas no projeto de pesquisa **Figuras da Ficção**, em anexo, e incluirão ações de mobilidade de professores e de alunos de graduação e/ou de pós-graduação da área de Letras, devidamente, vinculados a uma das partes, os quais desenvolverão atividades de ensino, de pesquisa ou de extensão, por período determinado no cronograma apresentado, em anexo, sob a supervisão de professores da parte receptora.

#### **Cláusula 1**

##### **Dos Compromissos das Partes**

Entre os compromissos contraídos pelas duas Universidades, não se inclui o pagamento obrigatório de passagens para fins de deslocamento dos participantes entre o Rio de Janeiro (Brasil) e Portugal. Os docentes deverão buscar financiamento junto às agências de fomento, instituições nacionais e/ou internacionais, de modo a não onerar a UERJ nem a UC com recursos financeiros. A UERJ e a UC participarão, na medida de suas possibilidades, com suas instalações e com os recursos humanos (professores e funcionários) alocados nas unidades e programas envolvidos no termo aditivo.





2

## **Cláusula 2** **Executores**

As atividades realizadas na esfera deste Termo Aditivo serão executadas pelos componentes organizacionais indicados por ambas as partes, cabendo ao Seminário Permanente de Estudos Literários da UERJ, pela UERJ e ao Centro de Literatura Portuguesa, pela UC.

## **Cláusula 3** **Do Orçamento**

As atividades a se realizarem no âmbito deste instrumento serão desenvolvidas, através de alocação de recursos próprios de ambas as partes, conforme as disponibilidades orçamentárias à época de implementação, não sendo, neste ato, prevista a transferência de recursos entre si.

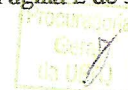
## **Cláusula 4** **Do Prazo**

O presente instrumento terá validade enquanto perdurar a vigência do acordo de cooperação celebrado entre as partes, a partir da data de sua assinatura, estando sua implementação anual condicionada à prévia aquiescência das partes, no que tange ao orçamento.

## **Cláusula 5** **Da Denúncia**

Este instrumento de cooperação poderá ser denunciado por qualquer das partes, mediante notificação apresentada com antecedência mínima de 60 (sessenta dias) – que será dispensada, havendo consenso entre ambas as partes – devendo-se ponderar sobre a salvaguarda de atividades que porventura estiverem em andamento.

**Parágrafo Único:** Este instrumento tornar-se-á, automaticamente, extinto na hipótese de se darem quaisquer circunstâncias impedoras de sua validade, previstas em legislação que regule uma ou ambas as partes, em especial, no que concerne às disposições legais reguladoras das relações diplomáticas entre as partes.





UNIVERSIDADE DE COIMBRA

### Cláusula 6 Foro

Para dirimir as controvérsias resultantes deste Contrato e que não tenham podido ser resolvidas por negociações amigáveis, fica eleito o foro da Comarca do Rio de Janeiro, nos termos da legislação dos países dos convenientes.

### Cláusula 7 Da Publicação

A UERJ providenciará a publicação resumida do respectivo instrumento no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro até o 5º (quinto) dia útil do mês seguinte ao de sua assinatura, para ocorrer no prazo de vinte dias daquela data, qualquer que seja o seu valor, ainda que sem ônus, nos termos da legislação brasileira.

E, por estarem assim acordados, assinam o presente instrumento, em duas vias de igual teor e forma,

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Data 20 / Set / 2013

Reitor da UERJ:

Vice-Reitor da UC:

(no uso da competência delegada pelo despacho nº 487/2013 de 9 de janeiro)

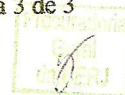
Professor Ricardo Vieiralves de Castro

Professor Joaquim Ramos de Carvalho

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





## Projeto de Pesquisa Figuras da Ficção

versão adaptada para desenvolvimento em cooperação interuniversitária

Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra

CLP

e

Seminário Permanente de Estudos Literários da Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
SePEL.UERJ

### 1. Objetivos

O Projeto de Pesquisa **Figuras da Ficção**, cuja matriz encontra-se em desenvolvimento no **CLP**, na Universidade de Coimbra, sob a coordenação do Professor Doutor Carlos Reis (página digital <http://www.uc.pt/fluc/clp/inv/proj/litpor/figfic>), assume, como propósito central, o estudo da personagem ficcional, como categoria fundamental do discurso literário e especificamente dos textos narrativos ficcionais. Esse estudo desenvolve-se com base em diversos critérios de abordagem e diferentes parâmetros de existência da personagem ficcional. Derivadamente, o projeto contempla, também, relações transliterárias que a personagem ficcional permite, tendo em conta a sua existência noutros discursos, designadamente não literários – teatro, cinema, televisão, videojogos, artes plásticas etc.

### 2. Âmbito

O âmbito fundamental do Projeto é a **personagem literária**, tal como tem sido elaborada na literatura ocidental, desde que a narrativa literária – e em especial o romance – assumiu a relevância institucional e o índice de aperfeiçoamento estético que lhe são reconhecidos – no âmbito da narrativa literária, o Projeto não se vai ater ao romance, abrangendo, amplamente, a diversidade de gêneros formais da ficção em prosa. De um ponto de vista histórico, a personagem de que aqui se trata é a que se encontra representada sobretudo nas diferentes literaturas de língua portuguesa – Portugal, Brasil, PALOP, Timor Leste e demais expressões que se possam inserir no sistema linguístico lusófono, como, por exemplo, certa parcela da literatura galega.

Falar em **Figuras da Ficção** obriga, por outro lado, a uma mais precisa definição do âmbito de desenvolvimento deste Projeto. Entendendo-se aqui a questão da **figuração** numa acepção deliberadamente plurissignificativa e com conotações que remetem para uma retórica da narrativa, ela corresponde, sobretudo, a procedimentos de formulação discursiva e ontológico-narrativa que se inscrevem em três domínios:

- o da **semântica da ficção**, tendo que ver com a problemática da constituição de um certo tipo de entidades ficcionais (as personagens), cuja autonomização literária não dispensa uma reflexão acerca dessa constituição. Incluem-se aqui os movimentos de interação entre mundo real e mundos possíveis ficcionais, bem como os inerentes procedimentos de modelização.

- o da História ou mais especificamente da **história literária**, numa acepção moderna e teoricamente consistente, que remete, sobretudo, para o tratamento e reelaboração da personagem, tendo-se em atenção mutações periodológicas, transformações histórico-culturais e oscilações ideológicas. É nesse contexto de mudanças que a personagem ficcional deve ser encarada como categoria

eminentemente dinâmica e valorizada nessa sua condição; e assim, em termos muito genéricos, pode-se afirmar que do Romantismo ao Pós-Modernismo a personagem conhece transformações e reajustamentos que fortemente afetam a sua configuração e o potencial semântico-pragmático que é próprio dela.

– o da **genologia**, entendido como campo de reflexão autônomo em que são observáveis os tratamentos a que a personagem ficcional é submetida, de acordo com a sua inscrição (com a sua figuração) em gêneros narrativos específicos. Desdobra-se esse campo de reflexão pelo menos em dois subdomínios: o que se reporta aos gêneros narrativos usualmente entendidos como gêneros literários (romance, conto, novela, etc.) e o que se refere aos gêneros narrativos não necessariamente literários, mas com os primeiros relacionados (biografia, autobiografia, memórias, etc.) por relação de confrontação ou de contaminação arquiteitual.

Em termos sintéticos, pode-se dizer que os domínios de trabalho que assim se definem apontam para a releitura e, mesmo, para a eventual reformulação da teoria da personagem, em articulação com a constituição de uma história da personagem, naquilo que às literaturas em língua portuguesa dizem respeito – considerando, logicamente, as diferenças históricas e espaciotemporais entre elas.

Ao mesmo tempo, os domínios fixados não anulam a possibilidade (entendida como hipótese de trabalho colateral, mas também relevante) de uma extensão da teoria e da história da personagem a práticas discursivas e mediáticas contemporâneas: o cinema, a televisão, a HQ, os videogames etc. Essas práticas são tanto mais interessantes quanto é certo que, não raro, exibem uma discreta ou manifesta matriz literária (p. ex., no caso das adaptações).

### 3. Enquadramento metodológico

A demarcação de campos de ação autônomos a que acima se procedeu envolve atitudes operatórias diretamente conexadas com certas orientações metodológicas e epistemológicas que aqueles domínios convocam. Contudo, parece pertinente estabelecer, de forma mais explícita, marcos de referência metodológica autônomos que, desejavelmente em relação de complementaridade, orientem os rumos da pesquisa.

Assim e conforme é em geral reconhecido, a **narratologia** facultou, nas últimas décadas, instrumentos de análise e de reflexão teórica que são fundamentais em um projecto de pesquisa como este. Com tudo o que nela se encontra de problematização dos procedimentos significativos e comunicativos atinentes às grandes categorias da narrativa, a narratologia constituirá ainda uma matriz de referência deste Projeto; e, apesar de se reconhecer que os fundamentais investimentos a que ela procedeu, pelo menos nos seus primórdios, incidiram sobre categorias do **discurso**. Seja como for, a narratologia continua a constituir um domínio de referência inevitável nesse contexto; derivadamente, a matriz narratológica completa-se com contributos recentes, em especial os que provêm da chamada narratologia “natural” e que desaguam no amplo e multidisciplinar campo dos **estudos narrativos**, em que se assiste a uma clara revalorização da personagem. Sublinha-se, então, que um momento importante deste Projeto será a atualização de conhecimentos que esse campo de produção teórica requer, incluindo incursões por conceitos (**figura** e **figuração**) inscritos na denominação e na concetualização a que este Projeto recorre.

Ao mesmo tempo, reconhece-se que uma indagação em torno da personagem ficcional não pode ignorar a dimensão transnacional e transliterária de tal categoria da



78

narrativa. Sem prejuízo daquilo que o desenvolvimento da pesquisa venha a sugerir, abrem-se, pelo menos, duas pistas de trabalho autônomas:

- a do **comparatismo**, com tudo o que ela implica de potencial de correlações entre diferentes manifestações da categoria personagem, em diversas literaturas – as de língua portuguesa ou não –, autores, épocas e textos, previsivelmente com o propósito de observar reformulações de sentidos, reelaborações de tipos, trânsitos temáticos ou reinterpretções de mitos; o domínio particular da tematologia constitui aqui um campo de trabalho eventualmente fecundo, estando em causa não tanto questões genéticas, em chave psicanalítica ou afim, mas, sim, procedimentos de estruturação e de circulação temática centrados na personagem ou expressamente dela decorrentes. A necessidade de se incutir rigor operatório a procedimentos facultados nas últimas décadas pela teoria da literatura e pela literatura comparada exigirá adequada problematização teórica.

- a dos **estudos culturais**, contemplando uma indagação, em regime interdisciplinar e com reconhecida finalidade ideológica; nesse sentido, trata-se de estabelecer os nexos possíveis entre a teoria e a prática da personagem, tal como foi consagrada por uma longa tradição literária *per se* e, por outro lado, o que dessa tradição sobrevive ou incide sobre práticas culturais modernas e pós-modernas: cinema, televisão e espaço cibernético, sobretudo, porque, nessas práticas, se enunciam relatos autonomizados em função de processos semiodiscursivos próprios, mas relacionáveis com a semiose literária; em segunda instância, outras manifestações, não raro enraizadas em práticas culturais e subliterárias do século XIX, como a literatura cor-de-rosa, a chamada literatura *light* ou *pop*, os romances de aventuras, a ficção científica, a imprensa popular, a publicidade, a moda, etc. Em qualquer caso, deve sempre subsistir, como critério de análise inderrogável, a valorização da personagem enquanto entidade que se sustenta e representa em função de uma determinada produção discursiva.

Num outro plano de reflexão, o estudo da personagem cruza-se com os contributos facultados por dois grandes e às vezes heterogêneos domínios de estudo:

- o dos **estudos pós-coloniais**, como resultado da emergência de sentidos e de atitudes de revisão da História, em conexão com específicas mutações geopolíticas. Em parte ocorridas na sequência da Segunda Guerra Mundial, essas mutações relacionam-se directamente com processos de descolonização e com a contestação da hegemonia ocidental (em particular europeia) e da sua vocação imperialista, também no plano da axiologia estética. A inscrição da personagem ficcional nessa vasta problemática é legitimada pelo significado assumido por diversas narrativas ficcionais (em alguns casos, empenhadas em uma revisão pós-modernista da História, no que se inscrevem, por exemplo, muitas vertentes da literatura fantástica, em sentido lato – fantástica, real-maravilhos, real-animista etc. – configurando vieses de discurso contra-hegemônico); mas a valorização da personagem é legitimada também pela sua condição de foco de representação de tensões históricas e ideológicas de índole pós-colonial, sem desqualificação da sua condição de categoria estética. Previsivelmente, estarão em causa, sobretudo, as literaturas em língua portuguesa posteriores aos processos de descolonização, particularmente aquelas que, de uma forma ou outra, tematizam questões da identidade nacional e seus avatares.

- o dos **estudos femininos**, com exata definição do âmbito de análise determinado por uma investigação centrada na personagem ficcional. Sem ignorar as origens, desenvolvimento e processo de integração académica dos estudos femininos, o estudo da personagem será aqui equacionado em função das

convenções de gênero ("gender") que interferem na composição da personagem, concretizada em um certo contexto de gênero (numa perspectiva genológica). Parte-se, então, da pressuposição de que aquelas convenções estão envolvidas tanto no plano da representação como no da recepção, sendo àquele que se confere prioridade. Trata-se de ponderar os termos em que a personagem feminina, dinamicamente relacionada com outras categorias narrativas e remetendo para questões de ordem formal (estilística dos textos, do ponto de vista de uma enunciação de autoria feminina), modeliza a diferença de uma cultura feminina, objecto de indagação estético-literária, mais do que de problematização sociológica ou puramente ideológica.

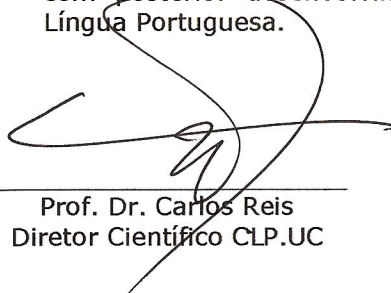
#### 4. Aberturas

Desenvolvendo-se em parceria entre o **CLP** e o **SePEL.UERJ** e integrando, no seu programa de trabalho, pesquisadores vinculados a eses dois núcleos de estudos, o projeto **Figuras da Ficção** abre-se a campos literários e a pesquisadores de outras universidades portuguesas, brasileiras e de outros países. Assim, embora contemplando, em primeira instância, as literaturas de língua portuguesa, como área principal de interesse, o Projeto procederá a extensões que abarquem, ainda, em perspectivas metodológicas a tanto ajustadas, outras literaturas, valorizando o comparatismo literário.

#### 5. Atividades, resultados e desenvolvimentos

Pode-se, já neste momento, apontar como resultados e desenvolvimentos do Projeto:

- a participação do Prof. Dr. Carlos Reis, coordenador **CLP**, e da Prof. Dra. Maria João Simões, membro da equipe do **CLP**, no I Congresso Internacional Vertentes do Insólito Ficcional, realizado pelo **SePEL.UERJ** no Instituto de Letras da UERJ, de 4 a 6 de junho de 2012, como conferencistas, tendo, ao fim, publicado o texto integral de suas apresentações no volume *Vertentes teóricas e ficcionais do insólito* (Rio de Janeiro: Caetés, 2012).
- a participação do Prof. Dr. Carlos Reis, coordenador **CLP**, no II Congresso Internacional Vertentes do Insólito Ficcional, a ser realizado pelo **SePEL.UERJ** no Instituto de Letras da UERJ, de 28 a 30 de abril de 2014, conforme já divulgado, como conferencistas.
- a atuação do Prof. Dr. Carlos Reis, coordenador **CLP**, na condição de Professor Visitante de curta duração, no Instituto de Letras da UERJ, de 1º de abril a 30 de junho de 2014, conforme projeto em andamento nas esferas oficiais.
- a integração de pesquisadores do **SePEL.UERJ** nas atividades do projeto **Figuras da Ficção**, designadamente naquele que será a materialização da pesquisa: a elaboração de um Dicionário de Personagens da Ficção Portuguesa, com posterior desenvolvimento em Dicionário de Personagens da Ficção em Língua Portuguesa.



Prof. Dr. Carlos Reis  
Diretor Científico CLP.UC



Prof. Dr. Flavio Garcia  
Coordenador, SePEL.UERJ

**Dr. Flavio Garcia**  
Professor Associado  
Matr. UERJ 32.682